

Remoção total da favela acontecerá de qualquer forma

Está confirmado: a remoção final da favela da 110 Norte poderá acontecer a qualquer momento, a partir de hoje. A informação é do secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, que disse estar aguardando apenas uma definição do governador José Aparecido.

"Esta é uma decisão que não pode ser tomada somente por mim", afirmou. "Removidos aqueles que aceitaram as opções oferecidas pelo GDF, bastará tão-somente uma reunião com os secretários de Segurança, Saúde e Serviços Sociais para que possamos montar uma operação de retirada e submetê-la ao Governador".

Carlos Magalhães assegurou, ainda, que a intenção desde o início não é a de uma remoção através da força, mas que também não é possível permitir que os barracos permaneçam no local. "Seria uma injustiça até mesmo com aqueles que vivem em fundos de quintal na Ceilândia, pagando aluguel, mas que nem por isto estão invadindo superquadras".

APELO

Sabendo desta disposição de remover a favela da 110 a qualquer custo, e preocupada com as pessoas que permanecem na favela, mesmo após encerrado o prazo estabelecido pelo GDF, a artesã Maria do Barro procurou ontem à tarde o CORREIO BRASILIENSE para fazer um apelo à consciência daqueles que estão dispostos a resistir, não aceitando os lotes em Brasília. "O prazo que o GDF havia ne dado encerra hoje, mas ainda disponho dos caminhões da SVO para fazer a mudança daqueles que desejarem".

Aíita, ela afirmava que o seu único interesse é não ver essas famílias sofrerem. "Sei das consequências de uma mudan-

ça para Brasília, mas elas são muito menos desastrosas do que a opção de permanecer na 110 iludidos pelas promessas de agentes externos que têm prometido lotes no DF".

Na verdade a aflição de Maria do Barro vem se prolongando a mais de um mês, desde que ela decidiu ajudar os moradores da 110 Norte. A partir dai seus esforços somaram-se à operação convencimento empreendida pelo secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, até conseguir assentar 91 famílias em Brasília. Mas suas preocupações não param ai, esgotada a área de que dispunha ela e o Secretário de Serviços Sociais ainda foram capazes de um último esforço e numa sessão extraordinária da Câmara Municipal de Brasília conseguiram a doação de mais 100 lotes. Maria do Barro, no entanto, não esperava a recusa por parte das pessoas que permanecem na favela.

RESISTIR

Como vem se repetindo ao longo dos últimos 30 dias a Associação de Moradores mantém-se firme em sua posição de não aceitar lotes que não estejam localizados dentro do Distrito Federal. "Se não nos derem uma área no DF não vão se ver livres da gente, nunca", afirmam. Nem mesmo a tentativa desesperada de convencimento feita por Maria do Barro surtiu efeito. Pelo contrário, a Associação continua realizando suas assembleias todas as noites e ontem estava anunciando, para amanhã, uma manifestação no campus da UnB, em meio à realização da 39ª reunião da SBPC. Também haviam rumores de que hoje, às 12 horas, haverá uma manifestação pela não-violência, promovida por membros do PT.